

# PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS (EAD) DA UNOESC NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Jéssica Sara Bassotto<sup>1</sup>  
Ardinete Rover<sup>2</sup>  
Regina Oneda Mello<sup>3</sup>  
Patrícia Guarez Bentach<sup>4</sup>

## RESUMO

Nos últimos anos a educação vem passando por transformações, principalmente ocasionadas pela introdução das ferramentas tecnológicas. Com essas mudanças, a Educação a Distância (EaD) tomou espaço como uma alternativa para a falta de disponibilidade de tempo e a dificuldade de deslocamento até a universidade. O aluno de curso EaD necessita ter algumas características, como disciplina, planejamento, dedicação e motivação, entre outras. Dentro desse contexto, no presente estudo qualitativo, com recorrência a técnicas quantitativas, buscou-se verificar, por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos professores do curso de EaD de Tecnologia em Processos Gerenciais da Unoesc, o perfil apresentado pelos acadêmicos matriculados, com o objetivo de contribuir para o planejamento de intervenções pedagógicas no Curso. Os resultados demonstraram que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores é o cumprimento dos prazos quanto à entrega das atividades, por parte dos alunos. Por outro lado, os alunos apresentam, em sua maioria, as características e competências necessárias para o eficiente desenvolvimento do curso de Educação a Distância.

Palavras-chave: Competências. Perfil. Ensino a Distância. Alunos. Professores.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino vem sendo constantemente atualizado e influenciado principalmente pelas novas tecnologias surgidas nos últimos 30 anos, o que oportunizou o desenvolvimento dos cursos de Educação a Distância (EaD). Conceitua-se EaD como a educação em que não é necessária a presença física do professor e do aluno em sala de aula, sendo as aulas e orientações repassadas por meio de ferramentas tecnológicas.

Com essa forma de aprender não presencial, estratégias de ensino e um planejamento diferenciado do curso precisam ser organizados a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos em processos autodirigidos de aprendizagem. Para se obterem resultados positivos no programa do curso, além dos conhecimentos tecnológicos, o conhecimento do perfil dos alunos por meio da percepção dos professores também é um fator importante. Para Maia e Mattar (2007): “A EaD, ou especificamente, a educação on-line, por estar diretamente vinculada ao progresso das tecnologias da comunicação e da informação, muda com muita velocidade, gerando assim a necessidade constante de atualização por parte daqueles que já a praticam.”

<sup>1</sup> Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; je.bassotto88@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; Professora da Área das Ciências das Humanidades na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; ardinete.rover@unoesc.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade do Contestado; Professora da Área das Ciências das Humanidades na Universidade do Oeste de Santa Catarina; regina.mello@unoesc.edu.br

<sup>4</sup> Pós-graduada em Gestão Estratégica de Empresas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduada em Letras pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; patricia.bentach@unoesc.edu.br

Tipicamente o aluno on-line era descrito como alguém com mais de 25 anos, empregado e preocupado com seu aperfeiçoamento, sendo tanto do sexo feminino quanto do masculino. Entretanto, estudos recentes demonstram que atualmente os cursos EaD incluem todas as faixas etárias (PALLOFF; PRATT, 2004).

A temática da pesquisa, perfil do aluno de Tecnologia em Processos Gerenciais na percepção dos professores, foi escolhida para verificar as características e competências dos alunos matriculados no referido Curso da Unoesc com o objetivo de subsidiar o Curso na elaboração de ações relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem na formação de EaD.

## 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Ensino a Distância surgiu na metade do século XX nos Estados Unidos, como uma tendência educacional tecnicista, centrada no planejamento, organização, direção e controle das atividades pedagógicas, que incentiva a utilização de diversas técnicas e instrumentos de aprendizagem, entre eles recursos audiovisuais e computadores (MAIA; MATTAR; 2007).

Belloni (2012) afirma que o Ensino a Distância é um método racionalizado de fornecer conhecimento, permitindo o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes, independentemente de seu lugar de residência e de sua ocupação.

Freitas e Magalhães (2001) apontam que: “A EaD é uma prática educativa em que o processo ensino-aprendizagem é mediatizado pelas tecnologias de comunicação e pelo professor, tutor ou orientador de aprendizagem.”

Ainda, segundo Maia e Mattar (2007), “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.”

Educação a Distância também pode ser conceituada como o desenvolvimento de atividades de ensinar e de aprender quando educadores e alunos não estão no mesmo espaço físico, o que ocorre em tempo real ou não, considerando que podem estar conectados e interligados pelas tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet ou outras (TAROUCO; MORO; ESTABEL, 2003).

Com todas essas definições, pode-se entender que a Educação a Distância é um método diferenciado no qual os alunos e os professores interagem por meio das telecomunicações, possibilitando que educandos de diferentes localidades participem de um mesmo processo de aprendizagem.

Para essa metodologia de ensino funcionar, é necessário planejamento estruturado de forma a atingir os objetivos de transmitir informações consistentes e gerar conhecimento.

Freitas e Magalhães (2001) relatam que se deve ter cuidado quanto ao planejamento desses cursos, pois atingem diferentes segmentos da população, com necessidades diversas, para enfrentarem o desafio das novas propostas educacionais.

O planejamento estratégico da EaD pode alavancar a educação, proporcionando dupla missão de formar a pessoa que saiba discernir entre a razão e a fé, além do profissional competente atualizado para o mercado de trabalho (NISKIER, 1999).

Além do planejamento, o acompanhamento do Ensino a Distância é de extrema importância, considerando que os estudos não podem ser simplesmente baseados em uma apresentação didática do conteúdo. Faz-se também necessária a supervisão constante da aprendizagem pelos professores tutores.

Da mesma forma que no sistema presencial, o aluno em EaD precisa aprender a se desenvolver e a conviver com os desafios de uma sociedade em constantes mudanças. Por essas razões, o docente deve estar preparado para atender ao processo de desenvolvimento do estudante (FREITAS; MAGALHÃES, 2001).

Um fator não menos importante é a administração do tempo. Essa metodologia de educação proporciona mais autonomia ao aluno, ou seja, nem todos os educandos precisam estar disponíveis em um determinado momento estabelecido para estudo, como ocorre no ensino presencial. Em contrapartida, nem todos os indivíduos estão preparados para estudar dessa forma; muitos não sabem como administrar adequadamente o tempo. Para Maia e Mattar (2007), mesmo os alunos adultos não estão totalmente preparados para a aprendizagem independente. Por essa razão, conhecer o perfil dos alunos que buscam os cursos a distância se torna fundamental para o entendimento do processo de aprendizagem.

## 2.1 PERFIL DO ALUNO EAD

Influenciada pelas tecnologias, a sociedade está em constante movimento, o que faz com que muitos indivíduos, independentemente da idade, gênero ou profissão, busquem mais conhecimentos e desenvolvimento profissional. Os cursos a distância são uma opção, pois por mais distante que o aluno esteja da instituição de ensino, as ferramentas tecnológicas lhe permitem estreitar as distâncias e acompanhar as constantes mudanças sociais, estimulando o progresso individual e coletivo.

De acordo com Morini (2006), alunos de Educação a Distância são adultos, ativos profissionalmente e com automotivação para adquirir novos conhecimentos que lhes permitam crescimento em suas carreiras. As características apresentadas por esses alunos devem estar centradas em atitudes, como trazer experiência de vida para o processo de aprendizagem, experiências de trabalho; relacionar os conteúdos e contextos com a vida; buscar melhoria contínua das suas capacidades e competências; solucionar problemas; controlar a própria aprendizagem; e ser aprendiz voluntário porque entende a educação como bem necessário.

Por outro lado, estudos realizados com alunos dos cursos de EaD têm evidenciado que são adultos que geralmente trabalham em tempo integral ou parcial e que tendem a realizar uma aprendizagem passiva, apenas atendendo a orientações instrucionais, cumprindo as determinações dos componentes curriculares, sem vivenciar de forma significativa os processos de interação em que manifestam dúvidas, apresentam questionamentos e contribuem para todo o processo de aprendizagem.

Estudantes adultos, muitas vezes, percebem redução em suas características sensoriais e perceptivas, o que torna a aprendizagem mais lenta, apresentando dificuldades para se adaptarem às novas situações. Eles acabam cansando mais rapidamente e têm pouca disponibilidade para se dedicarem ao esforço intelectual. Geralmente não se interessam pelas ideias abstratas e teóricas, preferindo a resolução dos problemas da vida real. Em contrapartida, são mais motivados, exigentes e com vontade de participar ativamente no processo de aprendizagem (MORINI, 2006).

Para o aluno on-line alcançar sucesso nos estudos a distância, ele necessita desenvolver uma série de competências e habilidades, como programação adequada do seu tempo, aprender a avaliar a compreensão dos temas propostos e observar sua aprendizagem, ou seja, ser autodidata, visto que não há a presença física de um professor, utilizar adequadamente os equipamentos, desenvolver pensamento crítico, ser interessado e curioso, entre outras.

Segundo Ferreira e Figueiredo (2011),

A educação a distância permite que o aluno atue na construção do próprio conhecimento, com competências e habilidades, promovendo transformações sociais e éticas e o prepara para atuar no mercado de trabalho. A participação e a interação do aluno em ambientes virtuais são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem.

A aprendizagem se tornou autorresponsável, autoplanejada, auto-organizada, independente e autorregulada, não linear e não sequencial. Os alunos trilham seu próprio caminho e lutam para alcançar seus objetivos. As atividades mais importantes desse modelo são: buscar, encontrar, selecionar e aplicar e não mais receber e memorizar (MAIA; MATTAR, 2007).

Outra habilidade que deve estar presente no Ensino a Distância é a dedicação de parte significativa do tempo semanal dos alunos aos estudos, pois ao contrário do que muitos pensam, o estudo a distância exige muito mais esforço individual e coletivo do que o estudo presencial.

O aluno precisa ter em mente que reservar seu tempo aos estudos é a única forma de alcançar progresso em sua vida profissional, visto que se o faz está se comprometendo consigo mesmo para obter mais conhecimentos e contribuir para o funcionamento do curso, aumentando o aprendizado coletivo. Em relação à organização do tempo, Ramos (2013) aponta que

[...] o aluno precisa conciliar o tempo dedicado aos estudos, as atribuições profissionais e os aspectos da vida pessoal. Isso porque dispor e organizar o tempo são fundamentais para que o aluno tenha sucesso em seu processo de aprendizagem a distância, principalmente quando o curso está baseado em princípios e encaminhamentos pedagógicos que não privilegiam apenas o acesso a informações, mas também a interação e a cooperação dos alunos entre si, a fim de possibilitar trocas, discussões e o compartilhamento de experiências. Assim, o tempo dedicado aos estudos precisa ser organizado considerando outras pessoas, as atividades e os prazos previstos.

A sociedade contemporânea influencia diretamente na educação, por ser mais complexa, com mais tecnologia disponível, compressão das relações espaço e tempo, trabalho com mais responsabilidade e com maior mobilidade, o que acaba exigindo um profissional multicompetente, mais qualificado, capaz de gerir situações de grupo e adaptar-se a novas condições, sempre pronto a aprender. Nessas circunstâncias, “a EaD contribui com a formação inicial e continuada desses estudantes autônomos, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos para seu desenvolvimento.” (BELLONI, 2012).

O ensino a distância, exige um estudante autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à autoaprendizagem. Com a mudança da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, o estudo passou a ser autoadministrado e automonitorado por um aprendiz autônomo (MAIA; MATTAR, 2007). Mas, apesar das metodologias ativas, muitos estudantes iniciantes de Ensino a Distância trazem a lógica escolar e apresentam dificuldades para desenvolver sua autonomia. É muito comum encontrar alunos de EaD sem a lógica de tempo demarcado, tendo dificuldades para organizar as tarefas e se responsabilizar pela sua aprendizagem, revelando um descompasso entre o perfil real e o esperado para esses alunos (RAMOS, 2013).

A autonomia e dedicação adequada do tempo ainda são os fatores que mais afetam o estudante on-line. O aprendiz necessita organizar o tempo, ser comprometido, distribuir as atividades adequadamente, estabelecendo objetivos, organizando as tarefas mais urgentes com antecedência, reservando tempo de estudo e participação nas atividades on-line, para com isso evitar sobrecarga e equívocos na entrega das atividades propostas.

O conceito de aluno autônomo, capaz de decisões e responsabilidades, é ainda um elemento a ser melhor compreendido. O ensino superior, de forma especial, precisa transformar-se para dar condições e encorajar o aprendizado independente para que os cursos sejam capazes de promover a construção do conhecimento como processo ativo (BELLONI, 2012).

Por esses motivos, as estratégias e abordagens de ensino são diferenciadas na Educação a Distância em relação ao ensino presencial, e devem estar relacionadas aos perfis dos alunos e ao desenvolvimento de competências necessárias à autoaprendizagem, considerando-se também a percepção dos professores para a contribuição e a melhoria da oferta do conhecimento.

Maia e Mattar (2007) apontam que a aprendizagem faz parte das marcas da sociedade da informação e do conhecimento, sendo nesse contexto o desafio do aprendiz virtual desenvolver abordagens para seu aprendizado, de maneira que se torne capaz de “aprender a aprender” com as diferentes situações que encontrará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal.

Os alunos virtuais passam a ser pessoas que pensam criticamente, ou seja, entendem que sendo o professor o mediador do processo de aprendizagem, eles precisam responsabilizar-se pela extração da melhor experiência on-line, percebendo que a construção do conhecimento ocorre de forma mútua e colaborativamente entre professor e alunos (PALLOFF; PRATT, 2004).

Também se entende que o sucesso do aluno virtual é influenciado por fatores como a ferramenta utilizada, a maneira como o professor conduz a turma e, principalmente, a motivação em fazer o curso. O professor sendo mediador necessita estar atento às atitudes dos alunos para poder inseri-los nesse processo de aprendizagem, promovendo debates, disponibilizando textos atualizados e informações que ajudem o aluno na construção de seu conhecimento (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011).

Tarouco, Moro e Estabel (2003) registram que há diferentes perfis de alunos: o aluno tradicional e o aluno aprendiz. O aluno tradicional recebe as informações do professor a partir do livro-texto, busca a resposta certa de acordo com a explicação do professor, participa individualmente sem estabelecer interação entre colegas e professor, apresenta respostas prontas e memorizadas (decora), lê e responde a ficha de leitura repassada pelo professor, decora regras e fórmulas, memoriza informações, repete o que o professor diz. Já o aluno aprendiz explora as possibilidades, inventa soluções alternativas, colabora e coopera com professor e colegas, revisa seus textos e apresenta melhores soluções encontradas, lê, recria, critica e reelabora textos, busca novas respostas, procura reconstruir o que aprendeu, reconhece as dificuldades e falhas e busca superá-las, interage com o professor, às vezes, superando-o.

Na EaD, cabe ao aluno sair da posição passiva de espectador e assumir o papel principal, interagindo, colaborando, cooperando, sendo o próprio diretor das suas atuações. Conforme Maia e Mattar (2007),

Os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento: autodeterminação e orientação, capacidade de selecionar, de tomar decisões e de organização. Esperam-se novas atitudes e são propostas novas atividades nos ambientes de aprendizagem virtuais, como aprender de modo autônomo, desenvolver estratégias de estudo adequadas e utilizar e explorar os novos recursos de comunicação. Esperam-se ainda *insights* pedagógicos do aprendiz virtual, confiança no uso da tecnologia e motivação extra para os estudos.

Além das características apontadas, o trabalho virtual não somente exige certos equipamentos, mas também que o aluno desenvolva habilidades para utilizá-los adequadamente, pois estas são as principais ferramentas do estudo a distância. Palloff e Pratt (2004) apontam que: “[...] para trabalhar virtualmente, o aluno precisa ter acesso a um computador, um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los.”

Uma das ferramentas mais utilizadas atualmente na EaD é a videoconferência, que necessita do conhecimento sobre formas de interagir, de repassar informações, de trabalhar juntos, compartilhar apresentações, materiais, ideias e opiniões com a intenção de alcançar objetivos comuns.

O resultado do processo de ensino no ambiente virtual muda o perfil do aluno, incentivando-o a explorar mais as informações, promovendo e construindo a aprendizagem por descoberta; colaborar, cooperar e ajudar na construção do processo de aquisição de conhecimento; desenvolver a criatividade; manter a individualidade por meio de ferramentas que considerem as características individuais de cada um (TAROUÇO; MORO; ESTABEL, 2003).

Pode-se considerar que tanto o ambiente acadêmico quanto outras situações da vida profissional exigem que o indivíduo desenvolva habilidades de raciocínio lógico, persistência, dedicação, interesse, curiosidade, concentração e administração adequada do tempo. Para o aluno de EaD essas características são imprescindíveis, visto que ele necessitará ser autodidata na maior parte do tempo.

Já os professores precisam conhecer o perfil desses alunos como forma de auxiliar na busca por conhecimento, incentivando-os a pensar, questionar, difundir informação, trocar experiências e testar soluções.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do estudo, os dados primários foram obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa com recorrências a técnicas quantitativas. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa envolve obtenção de dados descritivos, adquiridos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. E, conforme Richardson (1999), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, ou seja, verifica-se tudo o que pode ser transformado em números e quantificado.

Elaborou-se um questionário na ferramenta formulários *Google* composto por 16 questões estruturadas em escala *Likert* de 1 a 7, com as opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, concordo, indiferente, discordo parcialmente, discordo e discordo totalmente. Para complementar a coleta dos dados, acrescentaram-se quatro questões sobre o tema para manifestações das percepções dos pesquisados. Questionou-se sobre o perfil dos alunos quanto à entrega de atividades nos prazos, utilização das ferramentas do Portal de Ensino, e-mail, tira dúvidas, participação nos fóruns, busca de conteúdos além dos fornecidos pelo Curso, as dificuldades enfrentadas pelos professores com os alunos de EaD, iniciativa de leitura e capacidade de redação dos acadêmicos e as características que os alunos de EaD precisam apresentar, na visão dos professores.

O questionário foi compartilhado por meio do *Google Drive* com a população de 22 professores que fazem parte do corpo docente da Unoesc nos polos de Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste, do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, para ser respondido entre os meses de agosto e setembro de 2016.

A partir dos dados coletados foram elaborados gráficos para melhor entendimento e leitura das informações. Segundo Gil (2010), “[...] os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos [...]”

Já os dados secundários para embasamento e desenvolvimento da pesquisa foram obtidos por meio da literatura pertinente, principalmente informações levantadas de livros e artigos científicos.

## 4 RESULTADOS

Quanto ao questionamento sobre o desenvolvimento e entrega das atividades propostas nos prazos estabelecidos, a maioria dos professores, 59,1% (13 pessoas) concordaram parcialmente. Um indivíduo discordou parcialmente e três professores, representando 13,6%, concordaram totalmente.

O descumprimento dos prazos ocorre principalmente em razão da falta de planejamento do tempo. Conforme Palloff e Pratt (2004), os professores precisam incentivar os alunos a estabelecer prioridades, classificando as atividades pelo grau de importância. Já os alunos precisam reservar algum tempo por semana para se concentrarem no Curso. Um dia apenas não é suficiente, pelo menos dois ou três dias são necessários.

Outra abordagem avaliada foi sobre o Portal de Ensino, da habilidade dos alunos na utilização das ferramentas apresentadas. Somente um professor discordou; mais de 95% concordam que os alunos estão se adaptando e utilizando corretamente o Portal de Ensino. Dessa porcentagem 22,7% concordam totalmente.

Com referência à visualização de recados inseridos no Mural, 71,4% dos professores concordam que os alunos visualizam os recados e tiram as dúvidas sobre como realizar as atividades. O resultado pode ser considerado positivo, pois demonstra que os alunos estão integrados na EaD, por meio dos recursos do Portal de Ensino.

O Portal de Ensino possui ainda a ferramenta Tira Dúvidas. Foi questionado se os alunos a utilizavam: 13,6% dos entrevistados concordaram totalmente. Da mesma forma, quando questionados sobre a utilização do e-mail para a mesma finalidade, 27,3% dos pesquisados concordaram totalmente. Somente dois pesquisados discordaram da utilização da ferramenta Tira Dúvidas, e um indivíduo discordou totalmente sobre a utilização do e-mail pelos alunos para sanar as dúvidas.

Pode-se entender que os acadêmicos ainda preferem a utilização do e-mail como forma de solucionar seus questionamentos, provavelmente por estarem mais familiarizados com essa ferramenta do que com o Portal de Ensino.

Mesmo sendo alunos da geração tecnológica, ao iniciar um curso a distância passam a ter acesso a um novo formato para o qual precisam dominar ferramentas e desenvolver habilidades para aprender a aprender (COSCARELLI, 2002).

Palloff e Pratt (2004), apontam que os cursos on-line não foram feitos para qualquer indivíduo, pois os alunos dessa modalidade necessitam possuir certas habilidades, além de equipamentos adequados. O que ocorre é que muitos alunos de EaD não têm acesso a conexões de alta velocidade, estando menos capacitados a realizar os downloads dos arquivos, ou até passam a acessar seus cursos no local de trabalho, enfrentando dificuldades como falta de privacidade, conflitos com horários de trabalho, direitos autorais e propriedade intelectual.

A participação nos Fóruns de discussão é uma atividade muito comum utilizada frequentemente nos cursos de EaD. Os professores foram questionados sobre a participação dos alunos na atividade Fórum. Não foram obtidas respostas negativas, ou seja, os professores concordam que os alunos participam da atividade.

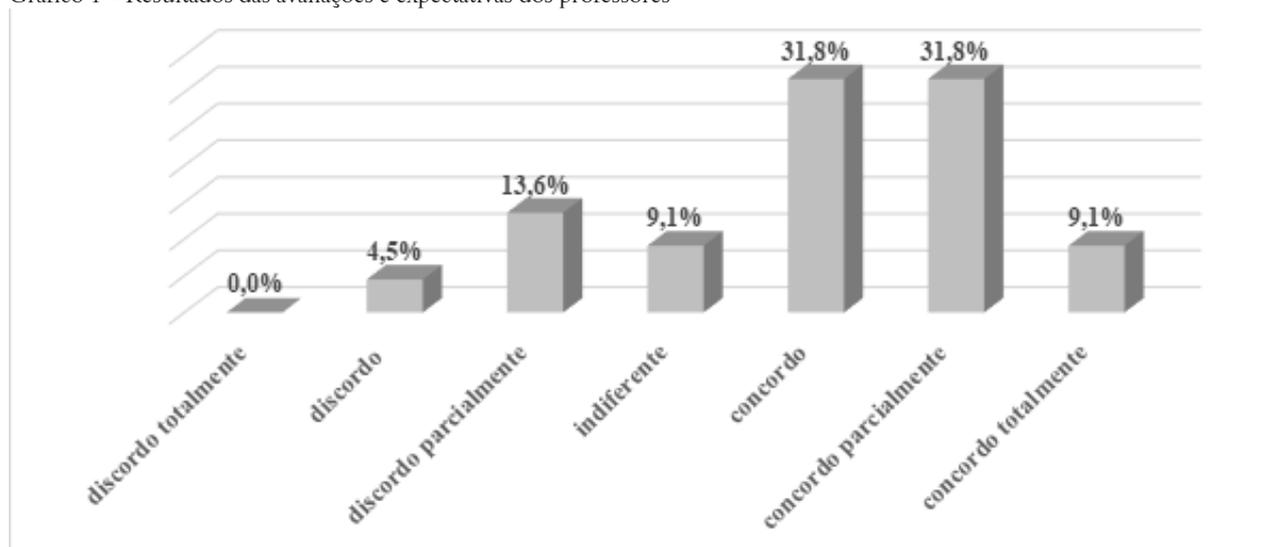
Questionou-se, ainda, sobre a consistência dos argumentos apresentados pelos alunos nos Fóruns. Mais de 68% dos pesquisados concordaram que os alunos apresentam argumentos substantivos e plausíveis quando participam da atividade. Apenas 4,5% concordou totalmente, 13,6% discordam parcialmente e 18,2% se mostraram indiferentes.

Quanto a respeitar aos outros na participação do Fórum, não foram obtidas respostas discordando sobre as relações interpessoais de respeito entre os acadêmicos. Pode-se interpretar como um resultado positivo, mostrando que os alunos participam e interagem nos Fóruns com respeito aos colegas.

Tarouco, Moro e Estabel (2003) afirmam que o Fórum de discussão é uma ferramenta de grande importância na construção do conhecimento, pois para o êxito do processo de ensino e aprendizagem os professores e alunos precisam trabalhar juntos para construir um ambiente de interação, estabelecendo relação de confiança e superação das dificuldades para obtenção e troca de informações adequadas.

Referente às avaliações, foi perguntado aos professores se os resultados estão correspondendo às expectativas previstas no componente curricular. Mais de 72% dos entrevistados concordaram. Somente 9,1% concordaram totalmente, sendo 9,1% indiferentes e 18% discordaram, conforme apresentado no Gráfico 1. Pode-se observar que as avaliações estão correspondendo parcialmente às expectativas dos professores, demonstrando que os acadêmicos podem melhorar nessa questão.

Gráfico 1 – Resultados das avaliações e expectativas dos professores



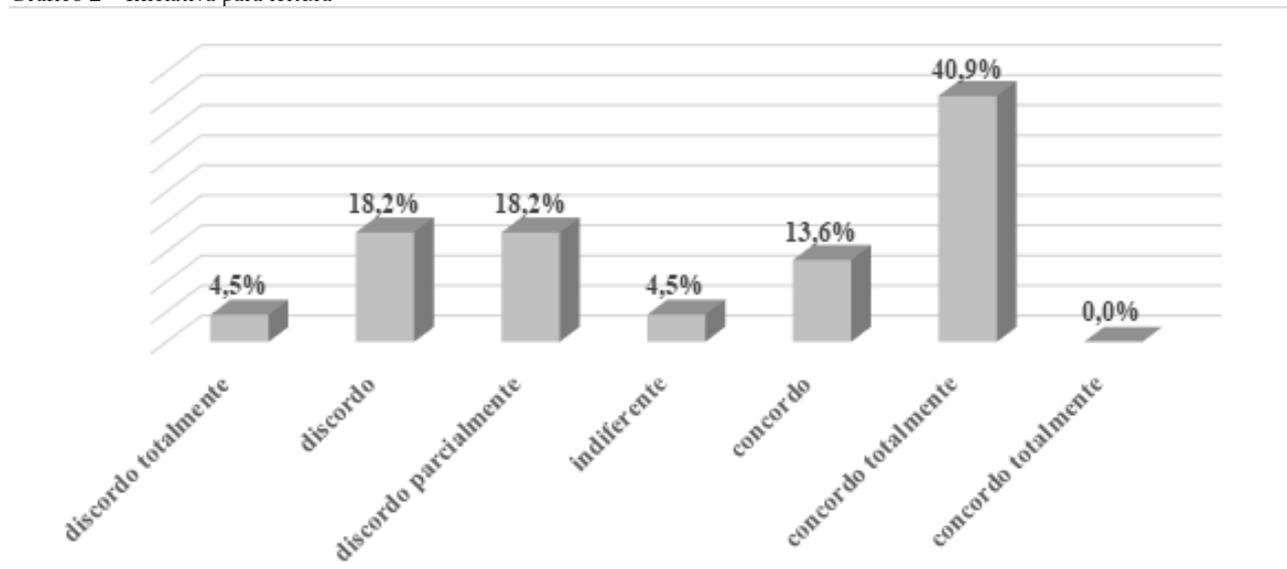
Fonte: os autores.

Ainda sobre as avaliações, questionou-se se os acadêmicos realizam as atividades seguindo critérios apresentados no material Guia de Atividades. Somente um professor discordou parcialmente. Os resultados evidenciam que as atividades estão sendo elaboradas de forma adequada e que os alunos seguem as orientações desse material e conseguem desenvolvê-las de forma eficaz.

Quanto à busca de informações complementares para além dos conteúdos estudados pelos professores, as respostas mostraram que 63,7% dos professores concordaram que os acadêmicos buscam mais informações complementares, 27,3% discordaram e 4,5% se mostraram indiferentes. Nenhum professor concordou totalmente. Belloni (2012) aponta que uma das competências mais difíceis de desenvolver no atual contexto do ensino, é a cultura técnica e a capacidade de integrar materiais pedagógicos em suportes tecnológicos mais sofisticados, significando selecionar materiais, elaborar estratégias de utilização e também produzir novos materiais.

Sobre a iniciativa para leitura, 54,5% concordaram que os alunos têm iniciativa para leitura, 36,4% discordaram e 4,5% se mostraram indiferentes. Também não se obtiveram respostas concordando totalmente, conforme se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Iniciativa para leitura



Fonte: os autores.

Com referência à capacidade de redação, 63,7% concordaram que os alunos possuem boa capacidade de redação, 18,1% discordaram e 18,2% se mostraram indiferentes. Da mesma forma não se obtiveram respostas concordando totalmente.

Ainda, 63,7% dos respondentes concordaram que os alunos são criativos na realização das atividades, 22,7% discordaram. Nesse caso, obtiveram-se 9,1% de respostas concordando totalmente com a questão.

De acordo com as respostas obtidas, pode-se observar que a maioria dos alunos possui interesse pelo conhecimento, procura desenvolvimento pessoal e profissional, mas, em contrapartida, ainda há muitos acadêmicos que somente buscam fazer o necessário para receber nota e certificado do final do Curso.

Estudantes de EaD devem ter compromisso com o aprendizado; a organização, a escolha das ferramentas e da sequência do material a ser explorado deixaram de ser uma atribuição somente do professor. É também responsabilidade do aluno, uma vez que é de seu interesse. A motivação é um fator essencial no processo, mas se observa, ainda, que mesmo alunos adultos não estão preparados para a aprendizagem independente (MAIA; MATTAR, 2007).

Outro assunto abordado foram as aulas por webconferência. Questionou-se se os alunos costumam interagir com o professor. Mais de 77% dos professores concordaram sobre a participação dos alunos, 13,5% discordaram e 9,1% se mostraram indiferentes.

Para Tarouco, Moro e Estabel (2003), a videoconferência é uma forma relevante e avançada que aproveita as funcionalidades da internet, mas necessita do envolvimento e colaboração dos alunos.

Uma das questões apresentadas foi sobre as dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos professores com os alunos do Curso de Tecnologia em Processos Gerencias. Foram obtidas 18 respostas no total, sendo a mais frequente o descumprimento dos prazos. As outras dificuldades levantadas pelos professores foram: falta de senso crítico; falta de interesse; dificuldade de escrita; falta de contato presencial; dificuldade no uso tanto das ferramentas do Portal de Ensino quanto do word; dificuldade em evidenciar dúvidas; pouca dedicação aos estudos; pouca interação entre os acadêmicos; e falta de interesse pela leitura.

Em relação aos alunos buscarem apoio além das questões elencadas nos conteúdos estudados, 18 professores responderam a essa questão, sendo oito respostas positivas e 10 respostas negativas, na qual afirmaram que os alunos não buscam informações complementares.

Segundo Belloni (2012), dados mostram que os estudantes de cursos a distância são, na maioria, adultos que trabalham e estudam em tempo parcial e que muitos estão voltando a estudar após muitos anos distantes da escola. Esses alunos encontram dificuldades para responder às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldades de gestão de tempo, planejamento e autodireção exigidas pela aprendizagem autônoma. Dessa forma, é possível explicar as dificuldade apresentados pelos alunos, conforme respostas dos professores.

Questionou-se, ainda, sobre qual a principal característica que um aluno de Educação a Distância precisa apresentar. Foram obtidas 18 respostas, sendo disciplina a característica mais citada. Outras características também elencadas foram: aprendizado a distância, comprometimento, organização, planejamento, cumprimento de prazos, senso crítico, escolha de local e horário para estudo, iniciativa, persistência, perseverança, proatividade, estudo extraclasse, querer aprender e pensar, foco, determinação e interesse.

Para Palloff e Pratt (2004), os alunos on-line necessitam ter automotivação e autodisciplina, flexibilidade, dedicar tempo aos estudos, pensar criticamente, refletir e também ter capacidade de aprender em um ambiente relativamente não estruturado. Ainda de acordo com Maia e Mattar (2007), o estudante da EaD precisa planejar suas atividades e seu tempo, ter autonomia e interagir com os colegas.

Em relação ao desempenho dos alunos do Curso de EaD na visão dos professores, foram obtidas respostas com uma visão mais negativa dos alunos, como: falta de dedicação e interatividade com o professor; dificuldades na produção de textos; falta de dedicação ao estudo por ser um curso de EaD; falta de leitura e busca de conteúdos além do Material didático; e copiar respostas do Material didático.

Também foram observadas características positivas citadas pelos professores, como: qualidade nos trabalhos de conclusão de curso; e maioria dos alunos muito interessados e com vontade de aprender.

Os professores de Ensino a Distância trabalham e precisam aprender continuamente uma nova forma de ensinar, conforme Coscarelli (2002). Além de formação acadêmica, necessitam também de formação tecnológica e comunicação educacional para ensinar.

Pode-se observar que dentro de um mesmo ambiente, seja virtual, seja presencial, alguns alunos terão melhor desempenho e dedicação que outros. Mas, na modalidade de Educação a Distância, cada um é responsável pelo seu conhecimento e busca de desenvolvimento profissional e pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a maioria dos professores concordaram que os acadêmicos estão se adaptando à utilização das ferramentas do Portal de Ensino, buscam conhecimentos e tiram dúvidas quando necessário, participam dos Fóruns de discussão, interagindo com respeito e bons argumentos.

Em relação às dificuldades, os professores apontaram problemas percebidos nas fases iniciais quanto à compreensão, interpretação, redação de textos e uso das ferramentas do Portal de ensino e word. Porém, destacaram a qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o que evidencia o desenvolvimento dessas competências no processo de aprendizagem dos alunos.

Verificou-se que o perfil dos alunos do Curso de Tecnologia em Processo Gerenciais está adequado aos estudos teóricos relacionados ao ensino para alunos em Educação a Distância: são adultos, trabalham e buscam desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse contexto, a autonomia e o planejamento adequado do tempo são fatores que influenciam os estudos on-line. Os dados da pesquisa apontaram que os alunos encontram dificuldades quanto à gestão de tempo, planejamento e autodireção exigidas pela aprendizagem autônoma.

### *Students profile of the Unoesc Technology in Management Processes Course (DE) in the teacher's perception*

#### *Abstract*

*In the last years the education has undergone transformations, mainly caused by the introduction of technological tools. With these changes, Distance Education (DE) has taken space as an alternative to the lack of availability of time and the difficulty of moving to university. The DE student needs to have some characteristics, such as discipline, planning, dedication and motivation, between others. Within this context, in the present qualitative study, with a recurrence of quantitative techniques, it sought to verify, through a semi-structured questionnaire applied to the teachers of the Technology in Management Processes Course of Unoesc, the profile presented by the enrolled students, with the objective of contributing to the planning of pedagogical interventions in the Course. The results showed that one of the difficulties faced by the teachers is the fulfillment of the deadlines as to the delivery of the activities, by the students. On the other hand, the students present, in their majority, the characteristics and competences necessary for the efficient development of the Distance Education course.*

*Keywords: Competencies. Profile. Distance learning. Students. Teachers.*

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, A. da S.; FIGUEIREDO, M. A. **Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior**. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

FREITAS, K. S. de; MAGALHÃES, L. K. C. de. Educação a Distância: Educação aqui, ali e acolá – ontem hoje e amanhã. **Gerir**, Salvador, v. 7, n. 20, p. 11-54, jul./ago. 2001. Disponível em: <<http://www.liderisp.ufba.br/modulos/ead.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Tradução Juliane Corrêa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORINI, A. M. **Um estudo sobre o perfil do aluno do ensino a distância**. 2006. 43 p. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior a Distância)–Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, D. K. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul**, Florianópolis: Departamento de Metodologia de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 21, p. 199-220, jul./dez. 2013. Edição especial. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2847/3001>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar**, Curitiba: Ed. UFPR, n. 21, p. 29-44. 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19649/000369721.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 nov. 2016.